

## **PERFIL DAS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS PARAÍBA ENTRE 2010 E 2022** *Profile of fruit and juice exports from the Northeast Region between 2010 and 2022*

**Soraia Santos da Silva**  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
s.ss.rc@hotmail.com

**Lucas Vitor Andrade Lima**  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
vitor.andrade@estudante.ufcg.edu.br

### **Grupo de Trabalho (GT) 1 Mercados Agrícolas e Comércio Exterior**

#### **Resumo**

A pesquisa tem por objetivo principal investigar a inserção comercial da Paraíba no comércio internacional de frutas no período entre 2010 e 2022 por meio da identificação do padrão de especialização da região. A metodologia da pesquisa compreende uma análise descritiva e estatística das exportações de frutas do estado, identificando os produtos e sua relevância na balança comercial da região por meio da participação no mercado (*Market Share*). Os dados sobre as exportações foram obtidos na base de dados COMEXSTAT. Os principais resultados mostram que as principais frutas exportadas pela Paraíba foram: goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos, mamões (papias) frescos e abacaxis frescos ou secos. Destaca-se as exportações de mamões como a principal fruta exportada da pauta de exportação, mostrando um crescimento de 74,08% no período, cujo principal destino foi Portugal.

**Palavras-chave:** Exportação de frutas, Região Nordeste, Padrão de Especialização

#### **Abstract**

*The main objective of the research is to investigate the commercial insertion of Paraíba in the international fruit trade in the period between 2010 and 2022 by identifying the region's specialization pattern. The research methodology comprises a descriptive and statistical analysis of the state's fruit exports, identifying the products and their relevance in the region's trade balance through participation (Market Share). Data on exports were obtained from the COMEXSTAT database. The main results show that the main fruits exported by Paraíba were: guavas, mangos and mangosteens, fresh or dried, fresh papayas and fresh or dried pineapples. Papaya exports stand out as the main exported fruit in the export basket, showing a growth of 74.08% in the period, whose main destination was Portugal.*

*Keywords:* Fruit exports, Northeast Region, Specialization Pattern

### **1. Introdução**

As exportações do agronegócio da Região Nordeste cresceram 88,15% entre 2010 e 2022. Ficando um pouco abaixo em termos do país, que foi um crescimento de 107,95% nas exportações do agronegócio. Em termos de frutas, as exportações do Nordeste decresceram em 0,68% no período, um comportamento contrário relativo as exportações de frutas do Brasil, que mostrou um crescimento de 19,68% (AGROSTAT).

A participação das exportações de frutas da Região Nordeste sobre as exportações de frutas do Brasil ficou ao longo do período, em média, de 73,23%, com alguns períodos de ligeiros declínios nessa participação. Já, sobre as exportações totais do agronegócio do Nordeste, as exportações de frutas têm uma representatividade de 9,28% em média entre 2010 e 2022. As exportações de frutas da Paraíba também mostraram um crescimento ao longo do período tanto em termos de valores (47,76%) como em termos de quantidade (32,73%) entre 2010 e 2022. O Estado se destaca na produção de abacaxi no mercado interno, com relevante representatividade na produção da Região Nordeste, mas observa-se uma certa irregularidade na oferta de exportação de frutas ao mercado externo (VIDAL; XIMENEZ, 2016).

O artigo tem o objetivo de investigar a inserção do comércio internacional de frutas da Paraíba no período de 2010 a 2022, por meio da identificação do padrão comercial, além da sua

contribuição para o desempenho da pauta de exportação do estado. A investigação e a análise do comportamento dos fluxos comerciais entre países ganham importância na medida em que poderá fornecer um conjunto de informações relevantes para análise da especialização produtiva da Paraíba, o que viabiliza as discussões sobre suas potencialidades, sobre o planejamento de políticas e de seus impactos sobre o crescimento econômico de longo prazo, principalmente, quando nos situamos dentro de um cenário internacional que apresenta expectativas de mudanças. O trabalho se organiza em 3 seções, além dessa introdução. Na seção 2, apresenta-se os procedimentos metodológicos aplicados no artigo. A seção 3 mostra os resultados da análise do padrão de especialização da pauta de exportação de frutas da Paraíba. A quarta seção encerra com as considerações finais.

## 2. Metodologia

A metodologia compreende uma análise descritiva e estatística de informações sobre o volume do comércio externo de frutas do estado da Paraíba identificando os principais produtos transacionados e seus destinos de forma a avaliar a participação de cada mercadoria nas relações comerciais com o exterior e, conseqüentemente, o crescimento da produção e comercialização do estado. A análise compreende o período de 2010 a 2022 com dados obtidos do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Internacional, além de artigos científicos.

A desagregação dos fluxos comerciais de produtos específicos foi feita seguindo o Sistema Harmonizado com 4 e 6 dígitos. No Sistema Harmonizado, identificou-se o capítulo 8, que se refere a Frutas, cascas de frutos cítricos e de melões. Iniciou-se a identificação das frutas exportadas com 4 dígitos e em sequência utilizou 6 dígitos para especificar as frutas. Dessa maneira, foram calculadas as participações (*market share*) para selecionar as principais frutas exportadas para análise do padrão de especialização da produção e da relação comercial regional. A utilização desse indicador permite compreender a posição de determinado produto de um país ou região na inserção internacional.

Dessa maneira, o padrão de especialização das exportações de um país ou região pode ser obtido a partir do cálculo da seguinte equação:

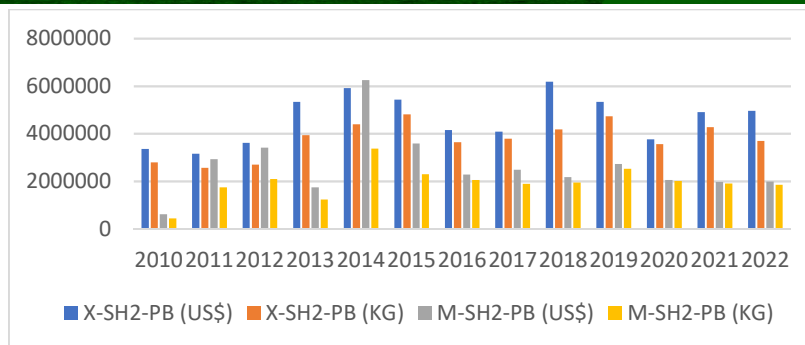
$$X_{ij}^{MS}(\%) = \frac{X_{ij}}{X_j} * 100 \quad (1)$$

onde  $X_{ij}$  são as exportações do produto i da região j e  $X_j$  são as exportações totais da região.

## 3. Perfil das exportações de frutas da Paraíba entre 2010 e 2022

Na Paraíba, as transações comerciais com o resto do mundo mostraram um crescimento descontínuo a partir de 2010, tanto em termos das exportações quanto em termos das importações. As exportações totais do estado mostraram um decréscimo desde 2012 até meados de 2020, apresentando uma leve recuperação nos últimos dois anos, porém longe do patamar de 2010. Já, as importações vêm se recuperando desde 2017, apesar da queda em 2020, reflexo da pandemia. As exportações de frutas do Estado mostraram um crescimento, em geral, tanto em termos em valores em dólares como em quantidade. A balança comercial de frutas é superavitária, exceto em 2014, cujas importações em dólares superaram as exportações. A corrente de comércio mostrou uma intensificação das relações comerciais da Paraíba em termos de frutas com o resto do mundo. O Gráfico 1 mostra o comportamento do fluxo comercial internacional da Paraíba de frutas.

### Gráfico 1. Comportamento da balança comercial de frutas da Paraíba: 2000-2017



Fonte: COMEX STAT. Elaboração própria.

A representatividade das exportações de frutas da Paraíba nas exportações de frutas do Nordeste é pequena e foi em média de 0,72% no período. Observando a pauta de exportação da Paraíba, o principal produto exportado é calçados no período completo. As frutas mostraram uma participação de 1,55% em 2010 e 3,33% em 2022, ficando dentro dos 10 produtos mais exportados. A Tabela 1 mostra os dez principais produtos exportados pela Paraíba em 2010 e 2022.

**Tabela 1. Principais produtos exportados pela Paraíba em 2010 e 2022**

| Ano  | SH2       | Descrição SH2                                                                | Valor FOB (US\$) | Part (%) |
|------|-----------|------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------|
| 2010 |           |                                                                              |                  |          |
| 1º   | 64        | Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes                      | 79.830.610       | 36,80    |
| 2º   | 63        | Outros artefatos têxteis confeccionados...                                   | 62.708.210       | 28,91    |
| 3º   | 17        | Açúcares e produtos de confeitaria                                           | 43.060.589       | 19,85    |
| 8º   | <b>08</b> | <b>Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões</b>                         | 3.351.876        | 1,55     |
| Ano  | SH2       | Descrição SH2                                                                | Valor FOB (US\$) | Part (%) |
| 2022 |           |                                                                              |                  |          |
| 1º   | 64        | Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes                      | 77.622.680       | 52,12    |
| 2º   | 20        | Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas | 18.923.383       | 12,71    |
| 3º   | 25        | Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento                          | 11.247.659       | 7,55     |
| 7º   | <b>08</b> | <b>Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões</b>                         | 4.952.771        | 3,33     |

Fonte: COMEX STAT. Elaboração própria

Especificando as frutas exportadas, apenas três frutas mostraram uma exportação contínua ao longo do período, a saber: Melões, melancias e papaias (mamões), frescos (0807), com participação de 15,17% e Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos (0804), com participação de 86,17% sobre as exportações de frutas do estado ambas. Destaca-se as exportações de mamões como a principal fruta exportada da pauta de 0807 (participação de 99,10%), com uma representatividade de 85,27% e 0,59% das exportações de frutas da Paraíba e do Nordeste, respectivamente, e mostrando um crescimento de 78,08% no período. As exportações de Abacaxi cresceram até 2017, mostrando uma variação de 44,55%, mas no período um decréscimo de 48,67%. As exportações de goiabas também mostraram um crescimento significativo e uma participação elevada nas exportações de 0804 (78,07%), conforme Tabela 2.

**Tabela 2. Principais frutas exportadas pela Paraíba: 2000-2022**

| SH4           | NOMECLATURA                                                                                   | Part (%) | Variação(%) |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------|
| SH6           |                                                                                               | Média    |             |
| <b>0804</b>   | Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos | 15,17    | -12,55      |
| <b>080430</b> | Abacaxis frescos ou secos                                                                     | 21,70    | -48,67      |

|        |                                               |       |        |
|--------|-----------------------------------------------|-------|--------|
| 080440 | Abacates frescos ou secos em 2020 apenas      | 3,01  | Nada   |
| 080450 | Goiabas, mangas e mangostões frescos ou secos | 78,07 | 12,04  |
| 0807   | Melões, melancias e papaias (mamões), frescos | 86,17 | 74,77  |
| 080720 | Mamões (papaias) frescos                      | 99,10 | 78,08  |
| 080719 | Melões frescos                                | 0,01  | -19,28 |
| 080711 | Melancias frescas                             | Nada  | Nada   |

Fonte: COMEX STAT. Elaboração própria

Em 2010, os mamões (papaias) foram exportados para seis países (Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Suíça e Reino Unido) e Portugal foi o principal destino. As Goiabas, mangas e mangostões foram destinadas apenas para os Países Baixos e Abacaxis frescos ou secos foram destinados para Uruguai, Estados Unidos e Portugal. Em 2022, os mamões (papaias) foram exportados para sete países (Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Países Baixos, Argentina e Reino Unido) e Portugal ainda foi o principal destino. As Goiabas, mangas e mangostões foram destinadas apenas para os Países Baixos e Portugal e Abacaxis frescos ou secos foram destinados para Argentina, Portugal e Reino Unido. Em geral, observa-se uma manutenção nos países de destino das frutas.

Segundo Vidal (2023), o abacaxi é responsável por 46% do valor da produção da fruticultura da Paraíba em 2022. Em termos nacional, a Paraíba teve uma participação de aproximadamente 18% da produção nacional da fruta. A Paraíba é o segundo maior produtor nacional de abacaxi, atrás apenas do Pará. O Estado ainda tem relevância na produção de tangerina, correspondendo a 20% do valor de produção da cultura na Região Nordeste em 2022. A produção de abacaxi está concentrada nas microrregiões de Guarabira, Litoral Norte e Litoral Sul e a tangerina se destaca na microrregião do Brejo Paraibano

### Conclusão

As condições brasileiras para a produção de frutas para os mercados interno e externo refletem suas vantagens comparativas em relação aos países concorrentes devido às condições climáticas favoráveis, grande disponibilidade de área e acervo razoável de tecnologias. O Nordeste representa 73,23% das exportações de frutas do país, mostrando um potencial para a produção de frutas tropicais tendo em vista os solos e clima adequados, o que tem proporcionado um rápido crescimento da fruticultura tropical.

Por fim, a investigação acerca da inserção da Paraíba no comércio internacional fornece um conjunto de informações significativas para análise da especialização produtiva do estado, o que viabiliza as discussões sobre suas potencialidades, sobre o planejamento de políticas e de seus impactos sobre o crescimento econômico de longo prazo. O artigo sugere ampliar a identificação da relevância das exportações de frutas da Região Nordeste por meio de uma análise comparada entre os estados e identificando as iniciativas de produção e comercialização dos produtos.

### Referências

- ALVES, K. L. A.; SILVA, S. S. Inserção comercial do Nordeste: uma análise da participação dos estados nordestinos na relação comercial do Brasil com o resto do mundo no período entre 2000 e 2015. In: PAVAN, L. S. *et al.* (org.). **As teorias econômicas e a economia aplicada**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. cap. 17, p. 282-291.
- CUNHA, ARAA; CAMPOS, JB. *et al.* Sistema Ceasa: Uma rede complexa e assimétrica de logística. In: XIII Seminário sobre a economia Mineira. Anais [...] Diamantina, 2008.
- VIDAL, M. F.; XIMENEZ, L. J. F. Comportamento recente da fruticultura nordestina: área, valor da produção e comercialização. **Caderno Setorial ETENE**, ano 1º nº 2, 2016.
- VIDAL, M. F. Fruticultura. **Caderno Setorial ETENE**, ano 8º nº 308, 2023.